

A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

EDITOR--GERENTE JOÃO PERY DE SAMPAIO

ANNO IX	ASSIGNATURAS		YTU, 14 de Julho de 1901	PUBLICAÇÕES		N. 575
	Cidade, anno.....	12\$000		Secção Livre, linha.....	\$200	
	Fóra, anno.....	14\$000		Editaes, linha.....	\$300	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56			OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56		

"A Cidade de Ytú"

Contra a vontade d'um chefe que se opponha a vontade do povo. Contra a ambição pessoal do mando, levante se a soberania popular. Ao imperio do servilismo, faça-se florescer a arvore da democracia, como unico estimulo, que nos pode servir para seguirmos honrados o trilho de nossos antepassados. Ha factos, que muitas vezes nos vedam uma solução precisa, mas que sempre tem na corrente dos tempos um reflexo de verdade, que os esclarece e os torna visiveis á todos. Como deante da honradez de Catão se curvavam as faces deprimidas pelos vicios e pelas loucuras humanas, dos prefeitos romanos e d'esse povo enervado pelo crime, assim tambem emmudecem todos os attrictos das paixões desordenadas, deante da evocação de nossos antepassados, que juncto á lousa onde repousam, souberam legar aos seus successores uma lição sublime, que tem caracterisado o povo ytuaño: A independencia contra a oppressão, o respeito a lei e a soberania popular. E n'estes ensinamentos onde podemos buscar forças, para que a reminiscência do passado nos sirva de norma no decurso da vida, nunca poderíamos encontrar, como uma sombra offuscando ás tradições da passada sociedade ytuaña, uma razão em que a força do egoismo pessoal d'um homem que guardando em seus cofres algumas moedas doiradas, sirva de justificativa para que elle se torne um oppressor, um dominador!

Deante a realidade d'uma verdade, quedam-se os fremitos apaixonados e inconscientes de despeito e odio, como deante a luz se desvendam as trevas. Não consiste no insulto a calma do innocente, como não orna o emblema da Lealdade um riso de hypocrisia.

Na sociedade d'um Nero, prescrevem-se a moral, o bom senso e a virtude, que se converte em crime, e o crime n'uma virtude, como no antro da vingança a lagrima se torna em sangue e o sangue em trophêo. Nos labios de Judas a prece é o temor do culpado, mas a prece do Christo é o fervor do justo. Não nos borda a face o temor do criminoso, nem nos prende em seus élos a cadeia do odio, porque inda sentimos bem visivel, o caminho do dever, que, embora espinhoso e arduo, traz nos a tranquillidade a consciencia de nossos actos.

Estas foram as recriminações que nos vieram á mente; quando tivemos conhecimento dos titulos gratuitos que os nossos adversarios politicos nos têm patenteados. Porem, não nos podem alcançar esses titulos, porque nascidos muito abaixo de nossos fins, morrem no seio rasteiro da alma que os fecundou. Mas, nem assim poderão arrancar nos do nosso posto de combate, onde sempre nos esforçaremos á mostrar ao povo, que o governo actual do municipio é um instrumento de capricho de seu chefe sr. Fonseca, que muito longe de velar pelos interesses do povo, d'elle se considera elevado e superior, talvez, no posto orgulhoso de nobre descendente de imperadores Gregos.

Retrocedamos um passo para o preterito e d'elle tiremos provas á nossas affirmativas. Voltemos ao tempo em que a athmosphera politica, envolvia no mesmo circulo todos os espiritos. Penetremos novamente no palco das contendas politicas primitivas, onde usurpou o capricho do chefe sr. Fonseca. Analyseemos seriamente os factos, para d'elle tirarmos conclusões sensatas.

Ha quasi tres annos venceram os candidatos do sr. Fonseca, escudados pela insufficiencia d'uma lei, que pela deslealdade de nossos adversarios, deu-lhes o estratagemma de excluir do alistamento eleitoral homens respeitaveis e mui capazes de exercerem a missão d'um eleitor. Não phantasiemos factos e dentre mais de cem que foram considerados incapazes do cargo de eleitor, seja-nos permitido trazer o nome do sr. José Elias Pacheco, homem instruido e importante lavrador neste municipio. Porem, venceram e no meio das aclamações de eleitores estrangeiros, que para esse papel se prestavam mediante uma recompensa pecunearia, acham-se tranquillios e defendidos pelas valentias d'um gladiador romano, que acode pelo nome de *trem-terra*. Assim subiram os membros da actual Edilidade ao throno municipal, jubilosos e satisfeitos por terem vencido pela fraude e deslealdade todo o povo que não quiz curvar-se ás imposições orgulhosas da familia Fonseca.

Respeitando as leis nós esperamos sempre que a evolução dos factos, dessem-nos uma solução á phase anormal, que desde então apoderou-se do nosso meio social,

Os vencedores cansados das luctas, entregaram-se ao somno reparador. Velavam em torno a magnificencia de seu chefe. Porem, muito acima d'essa magnificencia reinava a verdade dos factos, que apesar de obscurecidas pelas emoções de momentos, hoje tornaram-se patentes e bem claros. E ninguem nos negará o direito de exigirmos contas de funcionarios que não se cansam em dizer, representantes do povo, e portanto sujeitos á critica d'esse mesmo povo e não aos caprichos d'um chefe.

Quaes os serviços prestados pela reinante camara em proveito do municipio? E' uma camara progressista ou ao menos conservadora? Vejamos. Não temos o direito de nos retrigirmos em affirmativas e nem tão pouco phantasiemos factos.

Primeiramente é sabido, que o numero de empregados da camara municipal é mais que necessario, para que ella ao menos possa descansadamente conservar no mesmo estado em que recebeu de seus antecessores, a parte da administração material d'esta cidade. E no entanto as nossas ruas se acham n'um pessimo estado, cobertas de pó, que se torna em nuvem insoffrida nos dias de vento ou n'um lamaçal intransitavel nos dias chuvosos e seus successivos. A illuminação é insufficiente e muito pouco administrada pelo agente executivo. A'ém de diminuta, raro é o lampeão que se conserva bruxuleante á meia-noite, isso quando a luz benefica d'um pallido luar, não illumina a cidade, que n'essas noites

não tem sequer um lampeão acceso. Mas, se sobrevier uma tempestade ou uma chuva imprevista, pelo astronomico municipal? A cidade se conserva nas trevas a espera que mais tarde o luar lhe mostre a face. Mas não poderíamos ter luz electrica? Quem não sabe conservar, nunca poderá progredir. E no entanto, parecemos até algum tanto jocoso, que a estreita rua que serve de transito ao chefe dos camaristas, foi enriquecido com um lampeão que se conserva acceso até altas horas da noite.

A rede de agua que abastece nossa população, tambem tem sido victima da negligencia de seus vigilantes. Muitas vezes todos nós temos sido surpreendidos pela falta absoluta de agua, porque o canno conductor se acha entulhado de corpos extranhos e alguns, quem sabe, se sujeitos á morte e á uma instantanea putrefação? E muitos dias successivos de tempos em tempos, a agua é distribuida em horas determinadas pela camara, fazendo com que isso se torne incommodativo e mesmo prejudicial a quem tem mais interesses á tractar e não á se reger por um horario para se servir de agua. Porem, esta é a verdade do que temos assistido e presenciado.

A limpeza publica é feita sem escrúpulos e se pode considerá-la mesmo nulla. Nos exgottos que servem de despejos ás chuvas um máu halito denuncia a falta de limpeza.

E o que servirá de justificativa á camara municipal, o não ter ella mediante um pequeno esforço, dotado sua terra com uma rede de exgottos; quando o governo do Estado tem fornecido á outros municipios todo o material em optimas condições economicas? Certamente nenhuma, visto como ella obedece a voz de seu chefe e não ao direito que tem o povo. E no entanto convicta de sua usurpação, ella não trepida em decretar uma lei eleitoral, para d'esse modo assegurar a sua reeleição, como se fosse de algum modo possivel a permanencia de homens, que se deixam curvar pelas paixões politicas e se tornam instrumentos passivos d'um chefe, no honroso cargo de camarista.

E agora responda-nos o bom senso. E é progressista ou ao menos conservadora a actual Edilidade? Soube encarregar-se da missão de representante do povo? Ou tem-se mostrado iustrumento politico de seu chefe?

A primeira usurpação parece, lhes quer dar forças para uma segunda. Porem, desta vez o povo não se illudirá com o riso hypocrita de Judas, e saberá legar á seus posterios um ensinamento precioso: A vontade ou ao capricho d'um chefe que se opponha a vontade do povo.

No que acabamos de expor ninguem encontrará um jogo de falsidades e hypocrisias, que nos têm encontrado os nossos adversarios, que certamente devem conhecer, que não consiste no insulto a calma do innocente, e que não queremos dar-lhes a minima parcella dos titulos que nos offerecem, porque, não nos queremos deprimir e porque temos principios de educação.

Z. F. Rinadas



Meio dia; soðu no bronze do Capitolio; a essa hora entraram no recinto, os tribunos romanos, que vinham dictar as leis de oppressão, por ordem de Nero. Roma, languida e descuidada, esperava que o imperador, decretasse a sua destruição total, para em seu lugar edificar a sua desejada *Neropolis* (?) onde só habitassem servos submissos, que se movessem somente pelos ditames dos seus decretos; onde a vergonha, a honorabilidade e o character independente não tivessem guarida; para que assim, em homenagem ao supremo homem, ficasse seu nome perpetuado aos posterios.

Os tribunos, graves, como que consciuos do importante papel que alli vinham representar; como emanados do povo, e para elle legislar; sentaram-se commodamente nas suas commodas cadeiras, engastadas de preciosas perolas, cahidas dos olhos do pobre contribuinte; promptos a discutirem os meios mais *promptos* de se verem livres dos seus adversarios, dos adversarios do seu soberano e senhor.

De subito, levanta-se um d'elles, fere com o seu olhar quem seus companheiros, e principia em tom mordaz:—Tribunos! A nossa causa perrece! Os *Jagun...*, digo; os christãos, arvoram triumphantes no tabernaculo a sua bandeira de victoria!

Isto era nada, porque nós, eu e vós, temos *ronha* como tinta; porem, o que não podemos consentir, é que no nosso seio, haja quem venha ferir de frente os nossos mutuos interesses, matando sem dó nem piedade os nossos leões rafeiros!

Que vantagem temos nós em nos cacetear, legislando para este povo ingrato, senão a de poder conservar os nossos cães, sem pagar o tributo, a que estão sujeitos os nossos adversarios? Os cães dos tribunos, não podem ser mortos!

Neste tempo entra um centurião, pallido e triste; faz grothescas saudação e pede permissão para metter o bedelho no assumpto.

Todos olham se, e por fim consentem.

Então o joven, assume uma posição respeitosa, e começa:—Ha pouco, ouvi que fallaveis da matança dos cães dos tribunos; pois bem, o meu tambem comeu *bola*! O meu, que era o meu companheiro, quando eu ia pelos campos do Guaratapendava, caçar os pardaes destinados ao augusto estomago do nosso real senhor!

E grossas lagrimas, do tamanho do badalo do sino grande da Matriz, deslissaram-se pelas suas pallidas faces!

Os tribunos, compadeceram se d'elle, e prometteram comprar-lhe um outro, por conta do povo; ainda assim, o joven chorava; porem, de repente, como que tomado d'uma inspiração genial, exclama:—Aquelle que mata o meu leal amigo, deve ser demittido, ou então eu vou plantar batatinhas. E nas poeticas margens do Itahym! Ou elle, ou eu!

—Então, vá você plantar batatas, disseram elles em côro; d'elle nós precisamos, e de você... sim; você nós dis-

pensamos; porque não faz falta alguma.

O joven, estudou a sua posição, que era bastante critica, e reconsiderou as palavras.

Como nada mais houvesse a tratar se, o *escrivinhador* do Senado lavrou a presente acta que vae assignada por todos.

Em tempo:—Por um dos tribunos, foi proposto, que a Senado constituísse lettrados, para arrochar os contribuintes que não quizessem pagar o tributo devido aos seus cofres; muito embora houvessem entre elles, alguns que se achavam na Misericórdia, nas portas da morte.

Que os mesmos lettrados podiam, sem que nisso houvesse *patifaria*, subscreverem se *amigos*, até de senhoras respeitabilissimas.

Que isto ficava sendo permittido aos lettrados do Senado.

Nada mais havendo a tratar, eu Z. F. Rino, *escrivinhador*, a escrevi e assigno:

Z. F. RINO.

Em tempo:—Os cães da camara não se mattam, portanto.

O DITO.

Addendo:—E quem der *bolas* a *elles*, está arriscado de ir á rua, porein.

IDEM.

Divagando

??...

MATRICARIA—F. Dutra.

Encontra-se na Pharmacia de Souza & Comp. a 2\$500 á caixa.

Noticiario

Visita.—Estando nesta cidade, a serviço da sua apreciada revista litteraria —O *Economista* honrou-nos com a sua visita, o nosso collega sr. Silva Figueiró, que por essa occasião offereceu nos dous exemplares da mesma, dos quaes fazemos referencia na secção—*Impressos*.

Gratos pela distincção, auguramos que tenha sido bem succedido no seu tentamen.

Francisco Pereira Netto.—Esteve alguns dias enfermo, achando-se já felizmente em via de completo restabelecimento, este nosso prezado amigo, a quem visitamos.

União Club.—Realizou-se hontem, com grande animação, a *soirée* inaugural, desta sympathica sociedade, recentemente fundada nesta cidade, sob os esforços dos distinctos moços Irineu de Souza e capitão Francisco Pereira Mendes Filho, que foram incançaveis na sua organização.

A directoria desta sociedade, resolveu que as partidas fossem d'ora em diante mensaes, com a mesma retribuição.

Festa de S. Lazaro.—Conforme nossas locaes, realisou-se no domingo ultimo a festa de S. Lazaro, constando de missa cantada e á tarde a trasladação da imagem do mesmo santo, da igreja Matriz para a capella do Hospital, tocando por essa occasião a corporação musical *Independencia* 30 de Outubro.

Sociedade de Ethnographia.—Recebemos um exemplar do bellissimo discurso pronunciado na secção solemne de posse da directoria definitiva da *Sociedade de Ethnographia e Civilização dos Indios*, pelo presidente da directoria interina, dr. J. de Couto Magalhães Sobrinho.

Gratos.

Festa de São Vicente de Paulo.—Do sr. Alfredo Grellet, digno presidente da humanitaria confraria de São Vicente de Paulo, recebemos o seguinte comunicado:

«Terá lugar no dia 19 do corrente com toda a solemnidade a festa do padroeiro dos pobres São Vicente de Paulo, constando de missa com communhão dos confrades pelas 7 horas da manhã em a igreja do Senhor Bom Jesus, e á tarde haverá pratica e benção do Santissimo Sacramento.

AVISO—A conferencia fará nos dias 17 e 18 das ruas desta cidade uma colleta em beneficio dos pobres, sahindo para esse fim alguns confrades e sacerdotes, que aceitarão roupas, e outras cousas de utilidade á pobreza.—O presidente, Alfredo Grellet.»

Passeio.—Na quarta-feira ultima, seguiu á passeio até a estação do Itacy, uma turma de alumnos do Collegio de S. Luiz, precedida da banda musical do mesmo estabelecimento, e acompanhados de diversos professores e do reitor, rvmdo. padre Lombardi.

Circular.—Dos srs. Braga Nunes & Comp., estabelecidos com casa de comissões e consignações na Capital Federal, uma circular contendo os preços correntes do café, naquella praça, no dia 8 de Julho.

Fallecimento.—No dia 7 do corrente mez, com a avançada idade de 74 annos, falleceu na vizinha cidade de Porto-Feliz, o velho pharmaceutico e estimado homem Frederico Brand, que ha muitos annos alli residiu sendo considerado e respeitado por todos que o conheciam. Pae de numerosa familia, deixa em sua prole, dignos representantes de seu nome.

Ao nosso particular amigo sr. Adolpho Brand, filho do finado, apresentamos nossos sentidos pezames.

Visita.—Fomos honrados com a amavel visita do sr. Luiz Gabriel de Freitas, nosso conterraneo e intelligente moço residente na capital.

Agradecidos.

Salto.—Retirou-se do Salto para S. Paulo, onde vai fixar nova residencia, o estimado e popular medico dr. Leopoldo Couto de Magalhães.

A mudança do dr. Magalhães é uma perda sensivel para a população saltense, que tinha nelle não só um amigo democrata e prestante, como um protector franco da pobreza.

Ao dr. Magalhães e á sua exma. familia mil felicidades na capital do Estado.

—O sr. Leopoldo Couto de Magalhães Junior, que ultimamente transferiu sua residencia do Salto para S. Paulo, foi nomeado avaliador commercial daquella capital.

Parabens áquelle nosso amigo.

Greve na Sorocabana.—Na quarta-feira ultima, como não chegou a esta cidade a correspondencia do trem da manhã, via *Mayrink*, bem como os passageiros de S. Paulo, por não ter corrido em seu horario, o trem das 5 1/2 da manhã, de S. Paulo; começaram a correr desde logo os mais desencontrados boatos, em relação ao facto; e á tarde a maioria la população, ainda ignorando ao certo o motivo attribua a já tão fallada greve dos operarios da secção Sorocabana, e que fóra ella motivada pela falta de pagamento dos salarios em atrazo.

Um dos nossos companheiros, indo á estação syndicar do facto, não conseguiu colher informação segura, visto como nada sabiam de positivo, os empregados daqui.

Na quinta-feira entao, por informações incontestaveis, e pelos jornaes da capital, tivemos sciencia, de que a falta do trem, fóra motivada pela greve que rebentou do pessoal da secção Sorocabana, greve essa que tomou desde logo caracter aggressivo e destruidor; pois que, á noite haviam elles arrancado os trilhos de uma grande extensão da linha, bem como haviam cortado os fios do telegrapho, entre o kilometro 109 e a estação de Sorocaba, sede do movimento de rebeldia; e, ainda tentaram destruir os materiaes da estrada; bem como incendiar a estação de Sorocaba; o que não levaram a effeito.

Tendo conhecimento do occorrido o dr. Armando Pereira, superintendente, e dr. Alfredo de Oliveira, chefe do trafego, communicaram logo ao dr. Chefe de Policia, que tomando as providencias que o caso requeria, fez seguir para Sorocaba o 3º delegado da capital, dr. Telles Rudge, acompanhado de uma força de 15 praças de cavallaria e 30 de infantaria, commandada por dous alferes.

O delegado commissionado, tratou assim que chegou em Sorocaba, de fazer restabelecer o trafego; com difficuldade, visto os grevistas continuarem exalta dissimos.

Soubemos depois de fonte segura, que o motivo da greve não foi o que a principio se julgou; a falta de pagamento dos salarios; mas, sim, o ter a nova directoria resolvido mudar o escriptorio central para S. Paulo, e as officinas para *Mayrink*; e que o commercio de Soroca-

ba, prevendo os grandes prejuizos que disto adviria, incitou os animos dos operarios, que assim insuflados declararam-se em greve; sendo portanto simples instrumentos de interessados.

Planta topographica.—O engenheiro civil, dr. José Scutari, aqui domiciliado, está tirando por sua conta propria, a planta topographica desta cidade.

Impressos.—Recebemos os seguintes collegas:

O Economista. Revista quinzenal de Sciencias Politicas e Sociaes, Finanças e Industriaes, que se publica na capital, sob a habil redacção do sr. Silva Figueiró.

Os numeros que temos sobre a nossa mesade trabalhos (19 e 20) trazem nas suas respectivas paginas de honra, os retratos do dr. Prudente de Moraes, nosso illustrado conterraneo, que com tanto talento presidiu os destinos da nossa Patria, e do dr. Antonio Candido Rodrigues, illustre paulista, que actualmente dirige com rara dedicacção a parte da Agricultura no nosso Estado.

A Idéa. Folha litteraria, de publicação mensal, que sahe a luz em Ouro-Preto, sob a redacção do sr. Rodrigues da Cunha.

O Atalaya. Jornal que se publica em Jaboticabal, e que é orgam do partido republicano daquella localidade.

O Lyrio. Semanario que vê a luz em Maragogipe, Estado da Bahia, sob a direcção do sr. Firmino Peixoto.

O Ubatubense. Semanario que se edita em Ubatuba, neste Estado, sob a gerencia do sr. J. Rodrigues.

Gratos.



Passa-tempo

SEGUNDO TORNEIO

CHARADAS

(A' Sultão)

(59) Que elle governa,—2
Não posso negar,
Um povo, confesso,—2
Só por pandegar.

Enéas.

(A' Polydamas)

(60) Lá em cima, lá no alto,—1
Lá no céu, no firmamento,—1
Encontra-se no Meteoro,—1
Um homem, de sentimento.

Eulina.

ENIGMA

(A' Sinhára)

(61) Si o ar é indispensavel,
A elle eu tambem o sou,
Ninguem pode ter dinheiro,
Sem o concurso que eu dou.

Necessita de mim, rico e pobre,
Até mesmo a propria realeza,
A fortuna: seja ouro ou cobre,
E até mesmo... a natureza!

Rei, jamais no mundo existiria,
Sem o meu real concurso,
A oratoria, a bella litteratura,
Até mesmo simples discurso.

Quasi todos, de mim precisam,
Padre, frade, guardião, cardeal,
Professor de historia, ou de leitras,
Marquez, major e marechal.

A Virgem Maria, que é antiga,
Sem mim, não viveria,
O proprio Christo, o Redemptor,
Nem o mundo redinveria.

Sabe agora quem sou eu?
Buscae-me logo, sem demora,
Encontrou-me? E' intelligente:—
Bravos! Parabens, senhora!

Aracy.

MATRICARIA—F. Dutra.

Encontra-se na Pharmacia de Souza & Comp. a 2\$500 á caixa.

MATRICARIA—F. Dutra.

Encontra-se na Pharmacia de Souza & Comp. a 2\$500 á caixa.

HENRI CONSCIENCE

A SEPULTURA DE FERRO

TRADUZIDO DA ULTIMA EDIÇÃO

POR

C. N.

XVII

A minha entrada tinha-a assustado. Haveria entre mim e ella algum segredo? Teria eu surprehendido n'aquella sentida melodia alguma emoção que ella queria esconder?

Soffrendo a custo as minhas impressões, fallei-lhe da sua indisposição da vespera e manifestei-lhe a minha alegria por a encontrar já de todo restabelecida. Pareceu-me ficar muito embaraçada, e só respondeu por palavras confusas; mas de repente levantou-se e, pedindo-me que a desculpasse porque tinha que dizer á sua criada, puxou pelo cordão da campainha. Não pude ouvir a ordem que lhe deu em voz baixa, mas momentos depois entrou a sra. Pavelyn e perguntou com visivel inquietação:

—Mandaste-me chamar, Rosa? Estás incommodada?

—E' que, mamã, não sei... Tenho uma violenta dor de cabeça, não me sinto boa.

—Vae deitar-te filha; o socego ha de fazer-te bem.

—Não, mamã, não é coisa para tanto; basta que se deixe estar aqui ao pé de mim.

A sra. Pavelyn, entre triste e risonha, sentou-se e poz-se a fallar da indisposição de sua filha, a animal-a e a consolal-a, dizendo-lhe que era uma coisa vulgarissima e que estava longe de lhe affectar seriamente a saude. Depois cahiu a conversar sobre o baile. Rosa tinha com a presença de sua mãe recobrado um pouco de animo e alguma liberdade de espirito. Pronunciou algumas palavras em um tom que eu nunca descobrira na sua voz. Mostrou quasi completa indifferença quando sua mãe fallou da minha estatua, e sempre que tinha occasião, usava comigo de polidez tão ceremoniosa, que no modo de exprimir-se e na accentuação das phrases parecia dar-me a entender com certa affectação que estava irritada contra mim. A estranha amargura da sua voz, cada vez que me chamava «sr. Wolvenaer», poderia até fazer crer que pretendia humilhar-me ou magoar-me.

Eu soffria atrozmente, e teria chorado, se um profundo despeito, uma secreta amargura, não me tivessem dado forças para conter-me. O respeito, e a consciencia da minha verdadeira posição relativamente aos meus bemfeitores, fizeram-me passar por aquella dolorosa provação sem dar nenhum signal de descontentamento ou de amor proprio offendido. Procurei até um pretexto para retirar-me, e abreviei assim a minha visita quanto m'o permittiam as conveniencias.

Quando pegava no chapeo para sahir, Rosa saudou-me, inclinando-se profundamente, e ao mesmo tempo que desprendia dos labios as ceremoniosas palavras «sr. Wolvenaer», deitou-me um olhar penetrante, tão cheio de exprobrações, que poderia dizer-se que com elle me jurava odio eterno.

Na rua caminhei cabisbaixo, sem consciencia do que se passava em redor de mim e estonteado pelas ideias que me invadiam o cerebro.

Havia já muito tempo que eu estava só no meu quarto, e no meu espirito continuavam dominando as trevas. Talvez eu repellisse a claridade que, como fu-

gitivo relampago, ás vezes se fazia nas minhas ideias.

Com effeito estava aberto a meus pés um abysmo de desgraças e eu tinha medo da luz com que poderia sondar-lhe a profundidade. Não me sabia de diante dos olhos a imagem do mancebo que não deixára Rosa em quanto durou o baile. Lia nas feições d'elle o desejo de agradar e nos olhos e labios de Rosa, o fogo e sorriso que evidenciavam que acceitava as suas homenagens com extrema satisfação.

Rosa amava! Os seus inexplicaveis caprichos, a sua melancolia, a sua sensibilidade nervosa, não tinham outra coisa senão o alvoroço do seu coração, que se abria a uma paixão invasora e debalde luctava contra o ardor de um primeiro affecto.

Era, pois verdade! Havia um homem que tinha impressionado o coração de Rosa, e era tão poderosa e tomara n'elle tanto logar a inclinação para esse homem, que chegára a desarraigar-lhe o sentimento da amizade. O amor de outro homem tinha-se erguido como barreira invencível entre ella e o seu infeliz protegido. E, ainda que as recordações do nosso passado parecessem dar-me algum direito a ter parte na sua affeição com o novo eleito da sua alma, ella recusava-me essa parte para dar sua alma inteira só áquelle que preferia. Sim, ella viria a odiar-me, devia odiar-me, já me tinha odio. Não me tinham já seus olhos di rigido uma exprobração pungente como declaração de eterna inimisade? Como a vida do homem é cheia de vicissitudes e dominada pela mais cruei fatalidade?

N'aquella noite em que eu tinha exposto a minha primeira obra d'arte, em que eu tinha na presença de Rosa colhido os mais lisongeiros elogios, que devia ser para mim o ponto de partida da minha futura reputação, essa noite ia pelo contrario ver a causa da desgraça da minha vida; ia tirar-me toda a coragem e toda a minha fé, fazer pesar sobre mim o odio de Rosa como uma maldição, matar todas as minhas recordações, e separar violentamente e para sempre o meu passado do meu futuro.

Com reflexões assim julgava eu enganar-me a mim mesmo sobre a verdadeira natureza dos meus sentimentos e da minha extraordinaria emoção. Pensava que tal estado era apenas de tristeza e desanimo; aos olhos não me tinha acudido nem uma lagrima. Sentia na frente o frio de mortal pallidez; os dentes cerravam-se-me convulsos, e ás vezes, sem o querer, fechava os punhos por uma contracção tão nervosa, que fazia estalar as phalanges dos dedos.

Se eu tivesse podido repellir por mais tempo a claridade que penetrava pouco a pouco no meu espirito e que a final dissipou completamente as trevas do meu pensamento! Mas não! a minha razão, como desapiedado accusador, dissipava a minha cegueira e forçava-me a sondar o fundo do meu coração...

Um grito de horror e de desespero sahiu do meu peito; cobri o rosto com as mãos e cahiu-me por entre os dedos uma torrente de lagrimas ardentes. Já não era possível illusão, nem duvida! Eu amava a filha dos meus bemfeitores!

Havia muito tempo que a amava com toda a força, com todo o ardor de um amor sem limites. Esse amor, nascido na minha infancia, vivera e crescera com migo. Tinha sido a causa do meu gosto pelas artes, da minha ambição, da minha fé no futuro!... Minha pobre mãe! ella tinha previsto que seu filho cahiria em culpa e viria a ser desgraçado pelo seu orgulho insensato. Que ingratião! Um rapaz da aldeia, o filho de um taman queiro, é tirado da miseria pela generosidade de pessoas ricas; dão-lhe meios

de desenvolver a intelligencia e de distinguir-se no mundo como artista...; e elle, em paga de tanta bondade, ultraja os seus bemfeitores, ousa erguer os olhos para sua filha, para a sua unica filha?

Estes pensamentos fizeram-me estremeecer e arrancaram-me lagrimas abundantes. Cheguei uma vez a erguer as mãos para o céu pedindo a Deus que me perdoasse a minha criminosa paixão e me desse coragem para resistir á minha fraqueza.

(Continúa)

Edital

O collecter abaixo assignado faz saber a Bertanholly Henrique, Narciso Emmanuel, Ricardo Conforti, Ferdinando Tabarachi e Jorge Felicio, que hoje terminou o prazo para o recurso da multa que lhes foi imposta pela repartição a meu cargo, conforme determina o art. 40 do Dec. 3622 de 26 de Março de 1900; e por isso os convida para no prazo de 15 dias virem pagar amigavelmente conforme o art. 37 do Dec. cit. sob pena de serem accionados executivamente.

Ytú, 12 de Julho de 1901.

O collecter federal,
Porcino de Camargo Couto.

Annuncios

Sabão de Ytú. No armazem de seccos e molhados de Francisco Valente, na rua da Quitanda n. 1, encontra se sempre em deposito grande quantidade de SABÃO DE CINZA, da fabrica do sr. João José de Andrade.

—No mesmo armazem tem tambem grande quantidade de SABÃO PAULISTA, caixas pequenas a 1\$200 e grandes a 3\$000.

Superior fumo do Jahú

Por estes dias estará a venda nesta cidade uma grande partida deste superior fumo, sendo alguns de 6 cordas e outros de 3, que venderemos arrobas, kilos, e etc., a preço sem competencia.

Por esse motivo chamamos a attenção dos apreciadores do bom fumo a virem á rua do Commercio n. 9, para certificarem.

Manoel Fernandes Rodrigues.

Pechincha

Vende-se á vista ou á praso um engenho de ferro para esmagar cannas, duas caldeitas de cobre, para 5 cargueiros, dous coxos de pranchões, para azedar, um estanque para 50 cargueiros e uma serra circular, tudo em bom estado.

Quem pretender dirija-se á rua do Commercio, n. 23, para tractar.
Ytú, 29 de Junho de 1901.

Feliciano Bicudo.

Dr. Jose Scutari
ENGENHEIRO CIVIL

E' encontrado todos os sabbados no HOTEL STELLA D'ITALIA, nesta cidade, para os serviços de sua profissão.

Atenção

O abaixo assignado compra toda e qual quer quantidade de cera bruta. Para tractar: rua do Commercio n. 173, esquina do largo do Carmo.

Fernando Dias Ferraz.

Canna e aguardente

As empresas de transportes e os srs. proprietarios de coudelarias e cocheiras que precisarem de canna maguá e taquara para forragens de animaes, podem dirigir-se ao abaixo assignado, que as tem em quantidade e vende em boas condições. Tem igualmente aguardente de superior qualidade, que vende bem em conta.—Antonio de Almeida Sampaio, estação de Pimenta. Linha Ytuana.

Bairro Alto-Ytú

O abaixo assignado communica ao commercio e ao publico desta Cidade e seu municipio que estabeleceu uma fabrica de sabão denominado—**Sabão de Cinza.**

O sabão, que o mesmo fabrica, é de preferencia a outro qualquer; pois, faz concurrencia ao fabricado mesmo em Pelotas, Rio de Janeiro, São Paulo e outras localidades do interior do Estado, não só pela commodidade do preço como pela grande economia no gasto; pois que, com a quantidade de 400 grammas, poderá lavar uma duzia de roupas, por mais encardidas que estejam, e deixa-as completamente limpas.

Tem mais a propriedade de lavar se com elle qualquer fazenda, por mais fina que seja, sem a descorar, e extrahe completamente qualquer mancha ou nodoa

Acha-se, portanto, á disposição de quem lhe queira honrar com a sua freguezia, e fornece uma amostra á quem a queira experimentar.

Troca-se sabão por torresmo

Preços correntes a Dinheiro

De 1 até 4 arrobas a 7\$000

De 5 arrobas para cima a 6\$000

N. B. Este sabão é fabricado em barras; e cada arroba tem 8 barras e meia.

João José de Andrade

Casa de Commissions

—DE—

Frota Irmão & Comp.

(Casa que nunca deveu e não deve a ninguém)

Escritorio :
Rua de Santo Antonio, —17

Correio—Caixa 213
Telegrammas—Frotirmão.

SANTOS

Paga os liquidos das suas contas de venda e saldos, na casa, ou nos logares seguintes :

Sem despeza para os srs. lavradores

- Santos
- S. Paulo
- Rio de Janeiro
- Campinas
- Amparo
- Espirito Santo do Pinhal
- Mocóca
- S. João da Boa Vista
- Casa Branca
- Ribeirão Preto
- Franca
- Piracicaba
- Ytú
- Rio Claro
- Ribeirão Bonito.

- Capivary
- S. Pedro
- S. Manoel
- Botucatu
- Bragança
- Jacarehy
- Caçapava
- Taubaté
- Guaratinguetá
- Pindamonhangaba
- Avaré
- S. José dos Campos
- Limeira
- Jahú

No estrangeiro:

França, Allemanha, Italia, Inglaterra, Portugal e Hespanha.

ULTIMA HORA

CALÇADOS! CALÇADOS!

Na Loja de Carlos Grisolia à rua da Quitanda n. 24, acaba de chegar um chic sortimento de **CALÇADOS FINOS PARA HOMENS.**

FORMATOS NO RIGOR DA MODA

PREÇOS MODICOS

ATTENÇÃO!!

DEVIDO A CRISE

ALTA NOVIDADE

Grande estabelecimento commercial

Vendas por atacado e a varejo

No grande estabelecimento commercial de seccos e molhados, generos da terra e do estrangeiro, encontra o respeitavel publico desta cidade e de outras circumvisinhas :

Mercadorias de primeira qualidade, escolhidas nas praças de S. Paulo e Santos pelo seu proprietario ; as quaes são vendidas a preços sem competencia, visto como são compradas semanalmente, de accordo com as oscillações cambiases.

Por essa razão nenhum dos seus collegas póde competir com seus preços attendendo a vantagem das compras.

O seu *stock*, que é grande, está habilitado a satisfazer qualquer pedido, tanto de generos nacionaes como estrangeiros. **TODAS AS VENDAS SERÃO FEITAS A DINHEIRO A VISTA.**

YTU'-RUA DIREITA N. 55-YTU'

JOÃO ANTUNES DE ALMEIDA